

Universidade Solidária-Várzea da Roça/2004 - Extensão que Gera Responsabilidade Universitária e Desenvolvimento em Comunidades Carentes

Área Temática de Direitos Humanos

Resumo

O trabalho realizado através da UNISOL - Universidade Solidária visa a proporcionar aos universitários conhecimento da realidade brasileira, possibilitando o exercício da criatividade, interferindo na melhoria da qualidade de vida nas comunidades carentes, dando assim oportunidade aos futuros profissionais, desenvolvendo qualidades como liderança, organização, espírito de equipe e aquisição de valores cidadãos. Os municípios receptores podem conhecer suas demandas, obtendo soluções alternativas e capacitando funcionários, professores e agentes comunitários. As Universidades também ganham, pois cumprem seus papéis sociais, desenvolvendo projetos ligados a diversas áreas. Com a descentralização das responsabilidades entre governo, empresas e Universidades atividades educativas, palestras, oficinas, capacitações, consultorias, teatros foram utilizados pela equipe, previamente qualificada objetivando formar multiplicadores locais que mudarão a realidade do município. A equipe UNISOL - Módulo Nacional, Várzea da Roça trabalhou na melhoria deste município. Os principais resultados obtidos foram formação de multiplicadores, execução de diagnóstico com indicações de soluções, experiência prática obtida pelos universitários e inserção de novas perspectivas na população. Ao término do trabalho percebe-se necessário a implantação de políticas semelhantes, em que a realidade do município é modificada, com a aplicação de conhecimentos teóricos, obtidos na Universidade, a realidade local, induzindo a comunidade a se enxergar como responsável por mudanças.

Autoras

Maria Cecília Caetano de Souza - Graduada em Publicidade e Propaganda

Priscila Viana Azevedo - Graduada em Direito

Natália Rosa - Graduada em Design de Produtos

Fabiana Caíres Chaia - Graduada em Psicologia

Clarissa Guarçoni Marinho - Graduada em Jornalismo

Instituição

Universidade FUMEC

Palavras-chave: responsabilidade; desenvolvimento; solidariedade

Introdução e objetivo

A Universidade Solidária (UniSol) foi criada em 1995, tornando-se uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), em 2002. Tem por objetivo mobilizar diferentes setores da sociedade e do Estado para o trabalho em municípios com estrutura precária, por exemplo a falta de saneamento básico e água tratada que são indispensáveis a um mínimo de bem-estar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população destas regiões.

A equipe da Universidade FUMEC viajou, no ano de 2004, através do módulo Nacional, que visa inserir universitários em contato com comunidades pobres. A UniSol ainda conta com dois outros módulos, o Regional, que visa municípios na região onde a

Universidade se encontra e o módulo Especial, que é direcionando para um público específico ou um objetivo determinado, como as comunidades indígenas.

A principal característica da UniSol é a adesão voluntária das Universidades, dos municípios e das empresas parceiras, sendo que o trabalho é realizado de forma essencialmente educativa, não pretendo ter um caráter assistencialista, e sim transmissor de informações sobre temas ligados ao interesse da comunidade. A UniSol se empenha em formar agentes multiplicadores capazes de assegurar a continuidade dos trabalhos realizados durante as três semanas de permanência da equipe no trabalho de campo.

Através da interface entre as áreas de saúde, meio ambiente, educação, tecnologia há a qualificação de recursos humanos e aplicação de uma política diferenciada.

A UniSol tem por objetivos: investir na formação cidadã de futuros profissionais, fortalecendo a responsabilidade social e desenvolvendo a criatividade e a liderança jovem;

-Contribuir para disseminar e consolidar a ação comunitária das universidades brasileiras, fortalecendo a área de extensão; colaborar para o desenvolvimento sustentável das comunidades com atividades realizadas por professores e estudantes universitários que levam informações sobre saúde, educação, meio ambiente, organização comunitária; e permitir a troca de conhecimentos entre as equipes universitárias e as comunidades.

As instituições de ensino superior se comprometem em indicar um interlocutor responsável pelo contato com a UniSol, divulgar o trabalho de extensão no meio acadêmico, acompanhar as atividades no município, selecionar dez universitários, de diferentes cursos, para garantir a inter e multi disciplinaridade, capacita-los para a execução das atividades em campo, possibilitar o acesso a materiais complementares e bibliografias, assegurando assim que o trabalho de campo será desenvolvido com base nas demandas dos municípios e com coerência com a filosofia da UniSol.

Ao interlocutor institucional cabe se responsabilizar pela Universidade junto a UniSol, participar de reuniões e avaliações, monitorando a capacitação da equipe.

O coordenador da equipe se responsabilizará por se reunir com as lideranças locais, colher informações quantitativas e qualitativas, coordenar o processo de recrutamento dos universitários, construir plano de trabalhos, executando-os no campo.

Os universitários devem estar conscientes e capacitados para o trabalho de campo, conhecendo a filosofia da UniSol, planejando e executando um plano de trabalho, com sustentação em material adequado.

As prefeituras através do seu representante municipal se responsabilizam em oferecer acomodação, transporte e espaço para realização de atividades, além de divulgar o papel da UniSol na comunidade, para auxiliar no planejamento das atividades, na comunicação com lideranças locais, na adequação de espaço físicos, etc.

A coordenação nacional da UniSol se responsabiliza pela captação de recursos financeiros e materiais para a execução dos projetos e seleciona as Universidades e municípios que serão capacitados para atuar em um dos módulos.

O trabalho realizado durante o período de 13 de Janeiro a 04 de Fevereiro de 2004, no município de Várzea da Roça-BA, tinha como meta a conscientização da população sobre problemas observados e respectivas orientações e soluções.

Durante três semanas, o município recebeu uma equipe, formada por dez estudantes e uma professora coordenadora, que realizou atividades sócio educativas como capacitação dos agentes comunitários, realização de mini-cursos para funcionários da prefeitura e professores, incentivo a atividades das associações e auxílio na elaboração de um projeto de coleta seletiva de lixo, cujo objetivo seria reduzir o lixo da cidade que felizmente ainda há possibilidade de ser excluído, uma vez que sejam criadas alternativas para o destino do lixo, tais como reciclagem, compostagem, enfim, partindo de uma orientação e conscientização dos cidadãos que desde casa já separem o lixo seco do molhado. Além de contribuir para a redução da

poluição, ainda tem a possibilidade de geração de renda a partir da reciclagem, além da possibilidade de reaproveitar e reutilizar.

Foram realizadas oficinas que visavam justamente ao ensinamento de como reutilizar e reaproveitar o lixo, por exemplo, com garrafas pets, foram feitas embalagens para presente, vai-e-vem (brinquedo para crianças), a partir de papéis velhos, a reciclagem cujo produto final poderia ser utilizado para fazer cadernos, embalagens, capas de caderno, de pastas, cartões etc.

A equipe pretendeu mobilizar todos os segmentos da sociedade, procurando articular parcerias com artistas locais, secretários do município e líderes dos povoados.

As atividades focavam principalmente nas seguintes áreas:

1) Saúde: através das visitas domiciliares, palestras para crianças e adultos nas escolas, capacitação de agentes comunitários, entre outras atividades.

2) Organização Comunitária e Direitos da Cidadania: Incentivo à atividade das associações e cooperativas, incentivo ao artesanato local, como fonte de renda para a população.

3) Educação ambiental: através da capacitação de agentes multiplicadores, professores, funcionários da prefeitura e principalmente as crianças, incentivando a prática da coleta seletiva e não poluição dos rios e lagos da região.

4) Educação: através de palestras para professores para conscientizá-los do seu papel na sociedade como propagadora de informações.

5) Cultura: Através do resgate da história de pessoas da terceira idade, em que as mesmas puderam relatar fatos de suas vidas e simultaneamente comparando a cidade de anos atrás com os dias atuais. Destacaram o crescimento da cidade e seu respectivo desenvolvimento, mas lamentaram a destruição dos recursos naturais, fauna e flora, a poluição ocasionada pelo lixo, e a falta de água tratada e esgoto na cidade. Foi apresentada no município uma peça teatral que transmitia de forma simples, entusiasmada, criativa e que ao mesmo tempo em que produzia uma certa descontração no público, o despertava para uma consciência mais crítica a respeito da destruição do meio ambiente. Abordamos a importância da água para a sobrevivência e os cuidados para bem utiliza-la, pois caso contrário a poluição devido ao despejamento de esgoto e lixo, trariam sérias conseqüências a saúde da população, tais como as verminoses, cujo índice é altíssimo na região. A destruição das plantas nativas, o uso de agrotóxico pelo agricultor e suas conseqüências, o desmatamento para a plantação de pastos, a chegada do “urbanóide” que seria o “homem da cidade”, enfim, questões do dia-a-dia e que marcaram a história do lugar.

6) Turismo: elaboração de um inventário turístico, com pontos que podem ser geradores de renda para o município.

Após definir a responsabilidade de cada envolvido e os focos de trabalho cabia analisar a realidade do município de Várzea da Roça para nos adequar a filosofia da UniSol e realizar o trabalho de maneira mais proveitosa.

Observando que o município estava localizado a 280Km de Salvador, na Bacia do Rio Jacuípe, na região de transição entre chuvas periódicas e o semi-árido baiano, contando com paisagens de caatinga e florestas estacionais, com uma população de aproximadamente 13.633 (IBGE/2000) as atividades forma traçadas. Além da sede do município, onde a equipe se hospedou, Várzea da Roça conta com uma grande área rural, que abriga mais da metade da população do município, dividido em 9 povoados, Morrinho, Barracas, Várzea do Meio, Capoeira do Milho, Várzea da Praia-Prainha, Campo São João, Cruz das Almas, Lagoa das Pedras, Poço do Quilombo.

Como o foco da equipe 2004 era o meio ambiente, vários problemas estruturais forma percebidos no município, como o não tratamento dos esgotos, que correm a céu aberto, o lixo que não é tratado, sendo depositado em um grande lixão no final da cidade. Com a ausência

do tratamento do esgoto há o escoamento para uma lagoa localizada na cidade, que se encontra poluída. Bem como as demais lagoas da região que se encontram sem mata ciliar e não observam as APPs dispostas no Código Florestal.

O sistema de abastecimento de alimentos também era alvo de discussões da equipe, pois principalmente a carne, era tratada de forma errada, sem nenhum padrão de higiene, expostas na feira de modo a colocar em risco a saúde dos consumidores.

Outro fator que a equipe trabalhou foi o uso da água para que fosse feito de forma adequada, como conservação do meio ambiente. Percebemos uma constante queixa da população pela intermitência do fornecimento de água encanada, que mesmo quando recebida não poderia ser utilizada para beber ou cozinhar, pois é muito salgada, obrigando assim a captação de água através de cisternas.

Assunto de grande relevância tratado com a população foi com relação à saúde. As verminoses são problemas recorrentes na população. De uma forma geral toda população tem verminoses em decorrência da má manipulação de alimentos, principalmente da carne e do uso da água não tratada de forma adequada.

Metodologia

Oficinas, palestras, cursos, discussões, visitas técnicas e relacionamento corpo a corpo com os principais agentes multiplicadores para tratar dos assuntos ligados à área ambiental, de saneamento básico e proteção à natureza.

Durante os 5 primeiros dias a equipe aplicou um questionário em 05 áreas distintas do município para obter um diagnóstico de como a população vivia, qual era o tipo de atividade exercida, qual era a renda, número de integrantes, etc.

O trabalho com as crianças foi desenvolvido durante duas semanas, no período da manhã, em uma escola. A metodologia usada era de fácil entendimento e instrumentava o enfoque central: o contexto em que vivemos. O trabalho foi de percepção, educação, comportamento e soluções ambientais para uma vida saudável e com qualidade.

A análise do cotidiano partia da sala de aula, onde estávamos reunidos, e as observações sobre meio ambiente eram estimuladas, o meio físico, o biótico e o humano, observando-se a escola, as ruas, as casas, os bairros, a cidade. Houve passeios ecológicos e coleta de lixo que se encontrava jogado na rua. Um varal foi montado, com o material coletado e conceitos importantes foram trabalhados com as crianças, como o período de degradação dos resíduos e a importância da implantação da coleta seletiva. A criação artística também foi induzida, onde foi ensinado a realização de livrinhos, com desenhos do conteúdo ensinado nos encontros, a construção de brinquedos feitos com material reciclável, artesanato, jogos, gincana. Atividades relacionadas com higiene pessoal, escovação, aplicação de flúor também foram feitas.

O trabalho com os adultos foi realizado diariamente, exceto nas segundas feiras, uma vez que era o dia de realização da feira da cidade, quando a frequência não atenderia ao programa. Neste dias o trabalho era realizado com os feirantes e com os consumidores da feira.

A metodologia era simples e direta. Foram tratados assuntos como educação, comportamento e soluções ambientais, conscientizando que eles deviam ser multiplicadores, sendo alertados para assuntos que não tinham conhecimento. Abordamos temas que levam a melhoria da qualidade de vida, da saúde, a vivência em ambientes saudáveis, com a percepção da importância de cada um como agente, na sua casa, na sua rua, no seu bairro, na sua cidade.

Assuntos de interesse de todos que estavam no cronograma da equipe como saúde, alimentação, (dando enfoque de como deve ser uma alimentação saudável, como cuidar bem dos alimentos, armazená-los e prepará-los) doenças, formas de tratamento do lixo (o que pode ser reaproveitado e reciclado, como separar o lixo, etc), a água e higiene pessoal.

Nas oficinas de artesanato foram utilizados materiais reciclados, reutilização de garrafas pets como vassouras, jornais como cestas, tetra-pak como embalagens de presentes, além do ensino na confecção de xampu, sabonetes e cremes.

O trabalho realizado com os idosos tratava do resgate cultural. A partir das histórias contadas, podemos observar as mudanças ocorridas, principalmente com relação ao meio ambiente, ao meio natural, aos animais, a produção agrícola, a variação das chuvas e das colheitas.

Os relatos eram colhidos pela equipe e por jovens adolescentes para incentivar o resgate das histórias e da realidade do município. As histórias foram transcritas em um livro de papel reciclado, produzido pelas mulheres nas oficinas.

O trabalho realizado com os professores foi de capacitação em educação ambiental, apresentando-se métodos para estudo do ar, da água, do solo e dos seres vivos, usando o ambiente como inserção dos estudantes na prática de observação.

Foi realizado um curso, com prática de artesanato a partir de reciclados, para que pudessem passar pela experiência de desenvolver a criatividade e o usando o artesanato e as artes para motivar nas crianças o interesse pela educação ambiental.

No curso de capacitação de funcionários da prefeitura, as discussões e trocas de idéias e experiências foram as principais metodologias para montagem de um plano de trabalho. O problema da limpeza urbana, a coleta e destinação final do lixo foram trabalhos com mais ênfase.

O trabalho com as associações foi orientado pela UNAVAR- União das Associações de Várzea da Roça, que convocou os associados, representantes dos povoados, para um ciclo de discussões acerca dos recursos hídricos da região, adubação, venenos, lixo, saúde pública, fossas, água, controle de erosão e saúde.

O envolvimento com um grupo de teatro da cidade também ocorreu, possibilitando a criação de um projeto de obtenção de patrocínio, além, da grande ajuda oferecida pelo grupo de teatro à equipe. Foi encenada uma peça teatral na sede e nos povoados, com o objetivo de chamar a atenção da população através de um processo lúdico acerca de temas relacionados ao meio ambiente.

O trabalho realizado na feira consistia em conversas com os feirantes, orientando como cuidar do produto, como expô-lo de forma agradável ao consumidor e como conquistar o cliente. Os compradores também eram orientados como deveriam escolher os produtos, cuidados de armazenamento e exigências de melhores condições de apresentação aos feirantes.

A legislação ambiental, tanto federal, quanto estadual, foi tratada com os agentes políticos. Nas discussões com funcionários da prefeitura e vereadores foi ressaltada a necessidade de adequação do município a legislação vigente, em pena de incorrer em multa caso a fiscalização atue. A legislação foi analisada com os possíveis multiplicadores afim que se atentem as adaptações que terão que ser feitas para estar em acordo com a lei.

O levantamento turístico da cidade foi feito através da observação das características locais e na aplicação de um questionário que levantava dados locais. O questionário consistia em formulários divididos para melhor aproveitamento do material. Vários tópicos foram discutidos com empreendedores e governantes considerando-se os impactos positivos e negativos da exploração do turismo e investimentos em serviços no município.

As condições de higiene também foram analisadas com visitas ao abatedouro, as farinheiras e aos laticínios. Procurou-se orientar aos profissionais que estavam trabalhando nas áreas a importância de tomar certas medidas, como uso de roupas adequadas, sistematização do ambiente, principalmente objetivando se adequar à legislação determinada para cada estabelecimento.

Resultados e discussão

A aplicação dos questionários nas casas foi positiva, pois possibilitou aos universitários o primeiro contato com a população e a sua realidade. Ao entrar nas casas das pessoas foi possível captar informações necessárias para que a equipe pudesse trabalhar de forma direcionada.

Estas visitas nos possibilitaram um meio de comunicação rápido e eficiente para convidar a população a comparecer as atividades a serem organizadas pela equipe. A tabulação dos questionários pode ratificar as nossas percepções com relação aos maiores problemas da comunidade que eram o baixo grau de escolaridade, a grande incidência de verminoses de fácil tratamento, a insatisfação com a água salgada, o esgoto não tratado, o lixo depositado no lixão, as ruas sem calçamento, o sistema de abastecimentos de alimentos de baixa qualidade, entre outros problemas.

As atividades realizadas com adultos, com crianças e com idosos possibilitaram a inserção de novos conceitos na população a cerca do meio ambiente, colocando os indivíduos como responsáveis pelas mudanças na sua comunidade, responsáveis por sua realidade, com a consciência que devem cobrar atuações dos poderes públicos.

O trabalho com os funcionários da prefeitura possibilitou a criação de um plano de gestão de resíduos sólidos, para uma possível implementação de centro de separação e reciclagem de lixo.

A equipe UniSol com um integrante do grupo de teatro pôde transmitir informações sobre meio ambiente cumprindo um papel de adaptador de informações, sabendo adequar ao público alvo as informações oferecidas, pois a população conseguiu entender e captar as informações dissolvidas na peça teatral.

O trabalho na feira obteve como resultado a reiteração das críticas e a insinuação de possíveis soluções para os problemas da alimentação, principalmente o que tange a carne, desde o seu processo de higienização no abate, até as mãos do consumidor.

O inventário turístico possibilitou o mapeamento das demandas do município e dos principais pontos turísticos, acompanhados de um diagnóstico de possíveis modificações para potencializar o turismo como gerador de renda do município e melhor a qualidade de vida da população com a implantação de área de lazer, para convívio de todos.

Um dos principais resultados obtidos pela equipe durante o trabalho de campo foi o exercício de despreendimento e doação que nos proporcionado. Ao aceitar a proposta de realizar o trabalho não poderíamos imaginar como teríamos que exercitar a confiança uns nos outros, a solidariedade, o respeito aos valores e culturas diferentes e principalmente observando-nos como diferentes e nos reconhecendo nos outros. As adversidades do local nos fizeram ser realmente solidários.

Conclusões

A escolha de uma equipe multidisciplinar potencializou o trabalho. Cada universitário na área que em tinha maiores referências oferecia seu conhecimento teóricos para ser aplicado a prática naquele município. A harmonia da equipe em entender o seu papel como agente modificador e indutor de novas percepções na comunidade visitada foi primordial para o êxito das atividades.

Fica clara a necessidade de políticas de extensão semelhantes que possam aproximar os universitários da realidade do país, torná-los profissionais mais conscientes do seu papel e habilidosos para saberem se adequar a situações diferentes daquelas vividas cotidianamente nos centros urbanos do sudeste. Incitou a criatividade, o espírito de liderança, à humildade, à cooperação entre os membros da equipe, para absorção de valores cidadãos e responsáveis com um mundo maior que aquele vivenciado com freqüência.

A comunidade ganha muito com a atuação da equipe, porque podem ter referências técnicas sobre equívocos cometidos na administração dos municípios, tem a possibilidade de colocar agentes multiplicadores para reciclar, trocar conhecimentos e adquirir princípios desconhecidos.

A equipe também ganha, pois é dada a chance de acompanhar de perto uma realidade que muitas vezes encontra-se distante da realidade das nossas vidas nos centros urbanos, enquanto pertencentes a uma cultura, a um modo de vida e a um convívio social diferenciado. Muito mais do que ensinar, aprendemos com a população valores e práticas que estavam distantes do nosso “mundo”, e que são imprescindíveis para nossa formação profissional.

O desejo que a população se convença de seu papel modificador, responsável por exigir políticas públicas para melhoria da sua qualidade de vida, implantação de serviços como saneamento básico, coleta adequada de lixo, reciclagem, adequação final dos resíduos sólidos, tratamento da água não de deixar de persistir na equipe como esperança da semente plantada.

Referências bibliográficas

UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA-UniSol. Disponível em: <<http://www.unisol.org.br>>. Acesso em: 12 de Junho de 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Disponível em<<http://www.ibge.gov.br.br>>. Acesso em: 10 de Junho de 2004.